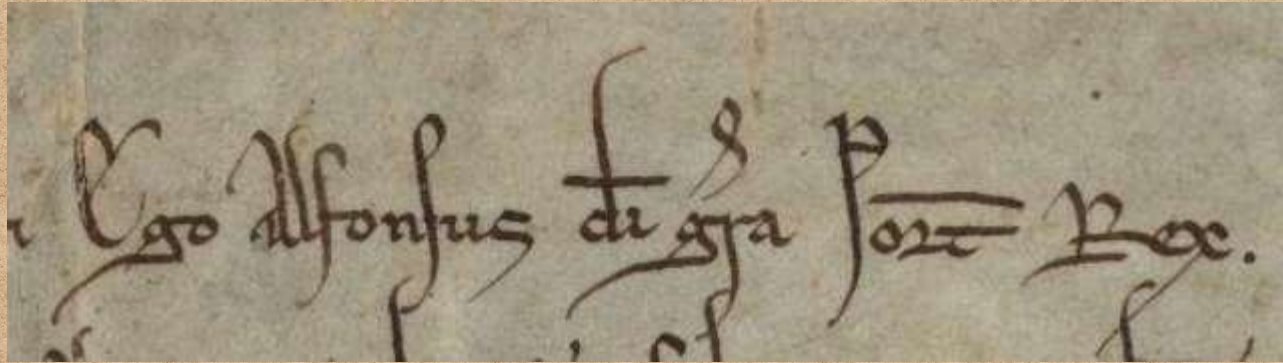


D. AFONSO II



D. AFONSO II



Ego Alfonsus dei gratia Portugalensis Rex

D. Afonso II

Filho do rei D. Sancho I e da rainha D. Dulce de Aragão

Terceiro rei de Portugal de 1211 a 1223

Cognome o Gordo, e o Gafo

Casado com D. Urraca de Castela

D. Afonso II

Nasceu em Coimbra, no dia de São Jorge, a 23 de Abril de 1186

Foi o quarto filho e teve por irmãs mais velhas, D. Teresa (1176), D. Sancha (1180?), D. Constança (1182), e por irmãos mais novos, D. Pedro (1187), D. Fernando (1188), D. Henrique (1190), D. Raimundo (1195), D. Mafalda (1195 ou 1196), D. Branca e D. Berengária (1196 ou 1198, gémeas ?)

Linha do tempo

Nascimento e primeiros anos de D. Afonso

1186-04-23 - D. Afonso nasce, provavelmente, em Coimbra

1186-05 - Primeira referência documental ao infante D. Afonso

1197-09-01 – Morte de D. Dulce de Aragão, mãe de D. Afonso

1200-05-29 – Carta de D. Sancho I dirigida ao Santuário de Santa Senhorinha de Basto agradecendo pelas melhoras de seu filho Afonso



ALPHONSE 2^{me} du nom
3^{me} Roy de Portugal , 9

SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

2.ª Repartição — 1.ª Secção

ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES

Arquivo Fotográfico

CHAPA N.º 54281

Classificação II-1)

Fotógrafo

Observações 21.13

11 10

ANÁLISE
- AFONSO II
- Rei de Portugal
- G. arca
- manarquia

8144 — 10-12-951



ALPHONSE 2^{me} du nom
3^{me} Roy de Portugal , 9

legenda: D. AFONSO II (1185-1223)
3.º Rei da Dinastia Afonsina
Filho de D. Sancho I e da rainha D. Dulce
(Séc. Reino Portuguesa - 9)

D. Afonso II.

TT, Secretariado Nacional de Informação, Arquivo fotográfico,
Documental, chapa n.º 54281

2593

HISTORIA GENEALOGICA

DA CASA REAL PORTUGUEZA,

DESDE A SUA ORIGEM ATE O PRESENTE,
com as Familias illustres, que procedem dos Reys, e
dos Serenissimos Duques de Bragança,

JUSTIFICADA COM INSTRUMENTOS,
e Escritores de inviolavel fé,
E OFFERECIDA A ELREY

D. JOÃO V.

NOSSO SENHOR,

POR
D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,

Clerigo Regular, e Academico do Numero da Academia Real,

TOMO I.

Luiz Nunes Anstacio *Mexia Galvao*



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impressor da Academia Real.

M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças necessarias.



Dulce fuit



131

CAPITULO XII.

ElRey D. Affonso II.

4



ILATAVAŢ-SE as Conquistas
dos Reys de Portugal, que
fêz fazião ainda mais elima-
das pela fecundidade Real,
quando ElRey D. Affonso II.
nasceo na Cidade de Coim-
bra, a 23. de Abril do anno

1185. filho primogenito delRey D. Sancho, e da
Rainha D. Dulce, illustre successor do Reyno, e
das virtudes de seu esclarecido pay; por quem foy
educado na mesma escola de Marte, em que elle
tambem começou a gastar os seus primeiros annos.
Por sua morte sobio ao Throno a 27. de Março
Tom.I. V do

*Nunes de Leão, Chron.
delRey D. Sancho.*

*Barbosa, Catalog. das
Rainhas, fol. 116.*

Linha do tempo

Casamento e filhos de D. Afonso II

1201- Tratado de casamento entre o infante D. Afonso, filho de D. Sancho I, com D. Urraca, filha de Afonso VIII de Castela e de Leonor Plantageneta

1208-11 ou 1209-01 – Casamento do infante D. Afonso com D. Urraca

1209 (final) ou 1210 (início) – Nascimento do infante D. Sancho, futuro rei D. Sancho II

1211 – Nascimento da infanta D. Leonor, futura rainha da Dinamarca

1214-06-15 – Testamento da rainha D. Urraca

1214-06-27 – Primeiro testamento do rei D. Afonso II



Linha do tempo

Casamento e filhos de D. Afonso II

1217-05 ? - Nascimento do infante D. Afonso, futuro rei D. Afonso III

1218-01-28 – Segundo testamento do rei D. Afonso II

1218-03 ? - Nascimento do infante D. Fernando

1220-11-03 – Morte da rainha D. Urraca

1221-11 – Terceiro testamento do rei D. Afonso II

1223-03-25 – Morte do rei D. Afonso II



SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

2.ª Repartição — 1.ª Secção
ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES
Arquivo Fotográfico

CHAPA N.º 68687

Classificação II - 2

Fotógrafo Afari

Observações Rip 3/11
H C

ANALISE
- URRACA, Rainha
- monarquia

legenda: Rainha D. Urraca. (Esposa de D. Afonso II.)
Cópia da pintura de "Bast. Rucell de Vite et mance de
Rays et Rayons de Portugal" por Jacques Le Fontenay, 1630 (N.º 14)
In (Guineense Histórica Portuguesa Livro Regia - Rainhas, Volume 3

Rainha D. Urraca.

TT, Secretariado Nacional de Informação, Arquivo fotográfico,
Documental, chapa n.º 68687



"Tombo das armas dos reis e titulares e de todas as famílias nobres do reino de Portugal intitulado com o nome de Tesouro de nobreza", por Francisco Coelho.

TT, Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 21, f. 21

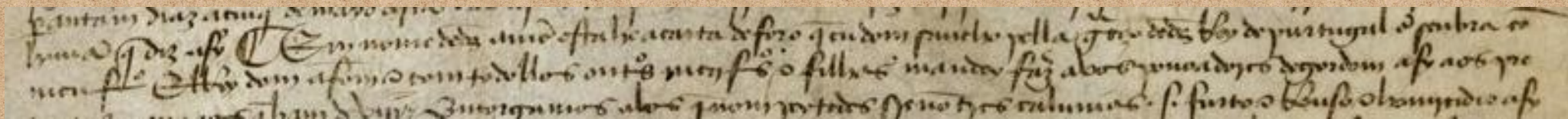
D. Afonso II: o herdeiro

Apesar dos problemas de saúde que o afligiram desde tenra idade, o infante D. Afonso foi o filho escolhido pelo rei D. Sancho I, para lhe suceder no trono e são muitos os documentos em que o seu nome surge mencionado antes de todos os seus irmãos.



Handwritten signature: *John P. Jones*

D. Afonso II: o herdeiro



*Em nome de deus amen esta he a carta de foro que eu dom sancho pella graça de deus Rey de
portugal emsembra com meu filho El Rey dom afonso e com todollos outros meus filhos e filhas
mandey fazer a vos moradores de gordom ...*

Pormenor do traslado do foral de Guardão. 1472-12-05, Lisboa. Foral dado por D. Sancho I em 1207-09, Coimbra. Menciona o infante D. Afonso, como rei D. Afonso, junto com os restantes filhos.
TT, Feitos da Coroa, Núcleo Antigo 401

D. Afonso II: pai de reis e rainha

D. Afonso II e D. Urraca tiveram quatro filhos: Sancho, Afonso, Fernando e Leonor.

Dois deles foram também reis de Portugal:

D. Sancho II, o Capelo – reinou de 25 de março de 1223 a 4 de janeiro de 1248

D. Afonso III, o Bolonhês – reinou de 4 de janeiro de 1248 a 16 de fevereiro de 1279

E uma rainha:

Sua filha D. Leonor foi rainha da Dinamarca pelo casamento com Valdemar III

Linha do tempo

Reinado de D. Afonso II

1211-03.26 – Morte de D. Sancho I e subida ao trono de D. Afonso II

1211-03 a 1211-06 – Celebração da cúria régia em Coimbra

1212-04-16 - Bula "Manifestis probatum" do Papa Inocêncio III dirigida ao rei D. Afonso II e aos seus sucessores no trono, a confirmar a bula de Alexandre III e a louvar-lhe os grandes serviços prestados à Santa Igreja pelas vitórias que seu avô D. Afonso alcançara contra os inimigos da fé católica, a tomar o reino sob sua protecção

1212-07-16 – Batalha de Navas de Tolosa, liderada por Afonso VIII de Castela

1212 – Referência aos primeiros tabeliães régios como testemunhas de documentos



"Tombo das armas dos reis e titulares e de todas as famílias nobres do reino de Portugal intitulado com o nome de Tesouro de nobreza", por Francisco Coelho.

TT, Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 21, f. 19



Linha do tempo

Reinado de D. Afonso II

1217 – Início do primeiro registo de chancelaria

1217-10-21 – Reconquista de Alcácer do Sal, após prolongado cerco

1218-01-11 - Bula "Manifestis probatum est", do Papa Honório III, dirigida ao rei D. Afonso II, na qual, atendendo aos serviços prestados à Igreja pelo monarca no campo de batalha, como bom filho e príncipe católico, lhe confirma as graças anteriormente concedidas e as estende a seus sucessores, toma o reino e os lugares que for subtraindo aos sarracenos sob sua protecção e de São Pedro

1218-08 – Foral de Alcácer do Sal

1220-01-16 – Morte dos cinco Mártires de Marrocos

1220-08 – Primeiras inquirições régias





SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

Direcção dos Serviços
de Informação

Arquivo Fotográfico

CHAPA N.º 68544

Classificação II - I

Fotógrafo Fern. J. Soares

Observações Dia 12.

Nº 10

AFONSO II
- Rei de Portugal
- Gíavura
- Inauguração



legenda:

D. Afonso II (1185-1223)

3.º Rei da Dinastia Afonsina

Filho de D. Sancho I e da Rainha D. Dulce

D. Afonso II.

TT, Secretariado Nacional de Informação, Arquivo fotográfico,
Documental, chapa n.º 68544

O reinado de D. Afonso II

O seu reinado foi marcado pela afirmação do poder do rei, lançando as bases da administração do reino, legislando, registando e confirmando os seus bens, inquirindo para a boa arrecadação dos seus direitos.

São testemunho desta actividade a legislação produzida, a formalização da chancelaria régia, as confirmações de privilégios e bens concedidos pelos seus antecessores, muitos deles sob a forma de foral, e as inquirições.

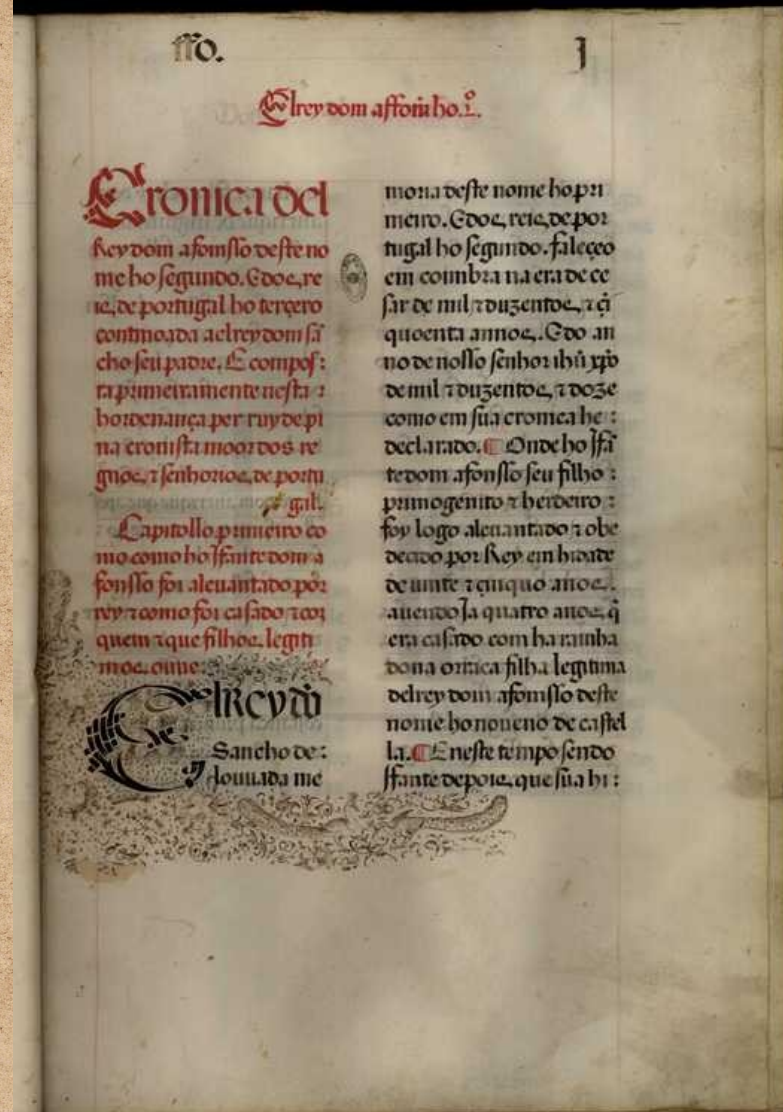
O reinado de D. Afonso II

Foram decisivos as posições tomadas pelas suas irmãs na defesa dos direitos e territórios doados por D. Sancho I, o antagonismo e instabilidade a que conduziram o reino, tendo como expressão máxima a excomunhão de D. Afonso II.

Houve também alguns acontecimentos assinaláveis durante o seu curto reinado: o episódio dos cinco Mártires de Marrocos, e a sua influência nas opções de vida religiosa do futuro Santo António.

*Capítulo primeiro como ho infante
dom afonso foi aleuantado por rey e
como foi casado e com quem e que
filhos legitimos ouue*

Crónica de D. Afonso II, por Rui de Pina.
TT, Crónicas n.º 3



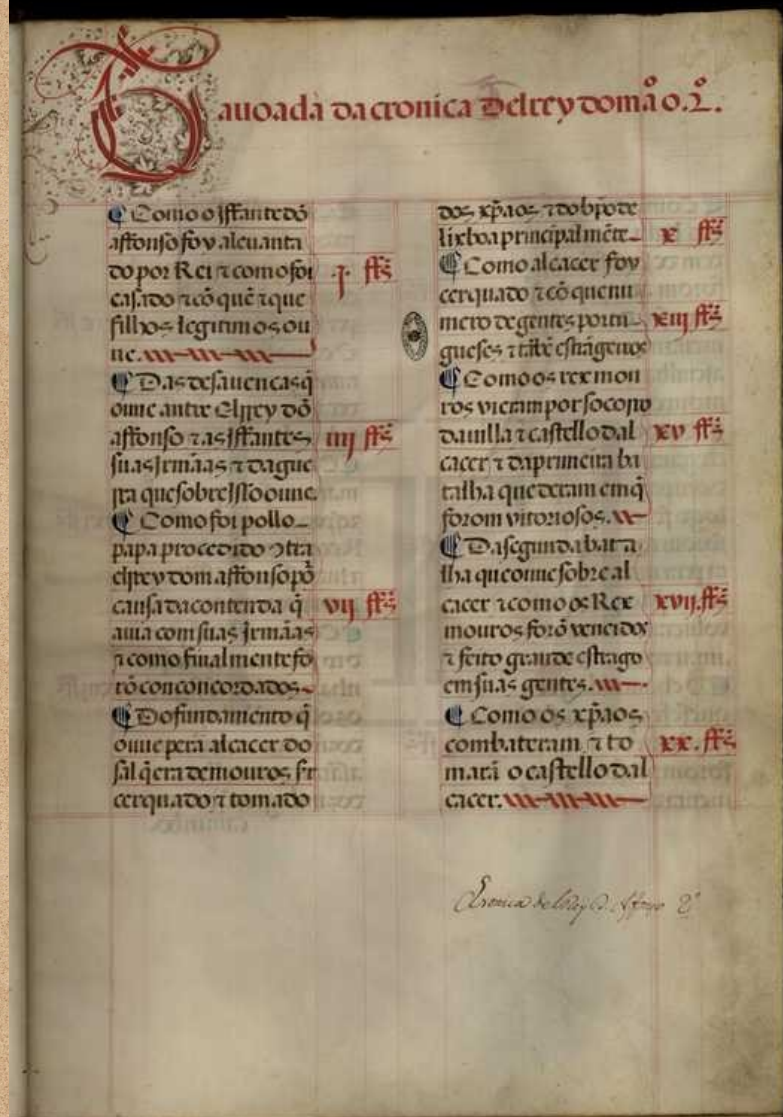
O território do reino

Durante o reinado de D. Afonso II, foi reconquistada aos mouros a importante praça de Alcácer do Sal em 21 de Julho de 1217.

Esta conquista foi muito importante para o rei porque lhe trouxe o reconhecimento do Papa Honório III pela Bula *Manifestis probatum est* na qual, atendendo aos serviços prestados à Igreja pelo monarca no campo de batalha, como bom filho e príncipe católico, lhe confirma as graças anteriormente concedidas e as estende a seus sucessores, toma o reino e os lugares que for subtraindo aos sarracenos sob sua protecção e de São Pedro.

O feito militar da reconquista de Alcácer do Sal ficou registado na Crónica de D. Afonso II, escrita por Rui de Pina, em vários capítulos como se pode ver nesta tabuada

Crónica de D. Afonso II, por Rui de Pina.
TT, Crónicas n.º 3



Foral de Alcácer. 1218-08. Foral dado pelo rei D. Afonso II.
TT, Feitos da Coroa, Núcleo Antigo 337

Foral de Alcácer. 1218-08. Foral dado pelo rei D. Afonso II.
TT, Feitos da Coroa, Núcleo Antigo 337



8144 — 10-18-95



Legenda: VISTA DE ALCACER DO SAL E CASTELO
PANORAMICA

TT, Secretariado Nacional de Informação,
Arquivo fotográfico, Documental, chapa n.º
10414

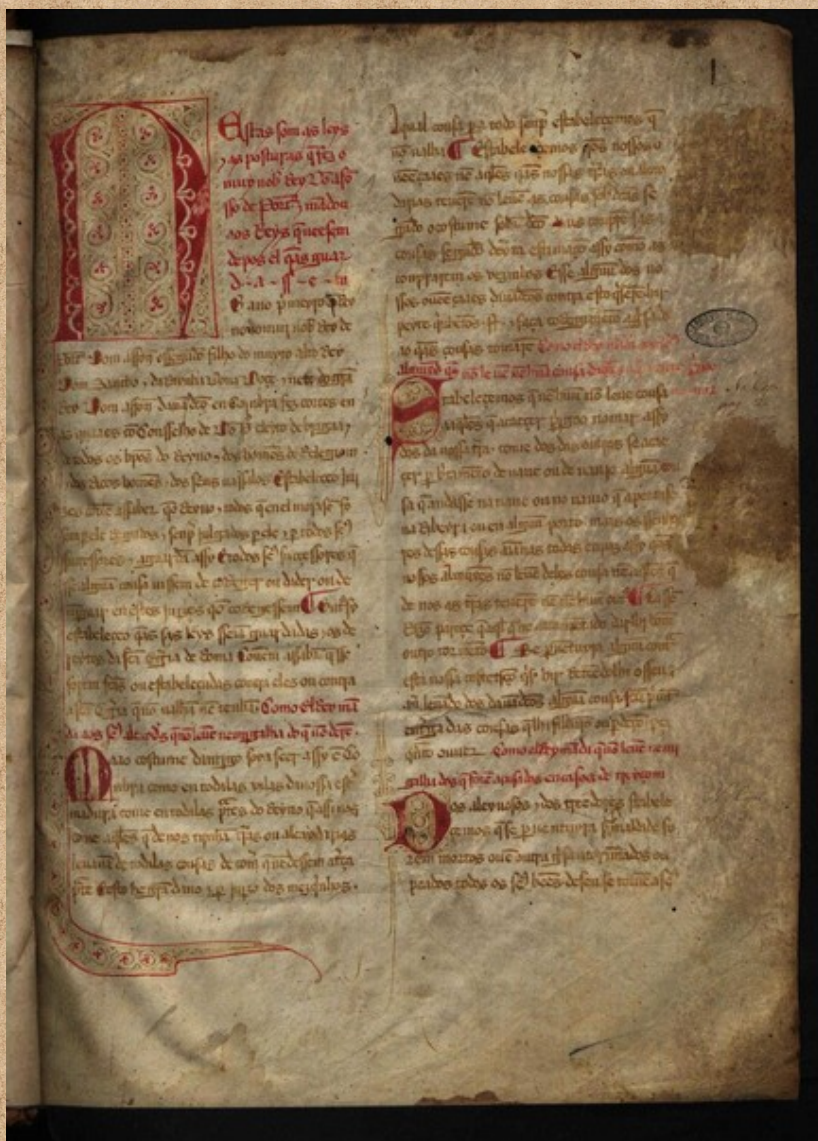
A governança do reino

À frente do governo do reino, D. Afonso II formulou as primeiras leis gerais, deu corpo ao primeiro registo conhecido da chancelaria régia, confirmou privilégios, bens e territórios dados pelo seu avô e pai, concedeu outros e mandou fazer inquirições em todo o seu reino.

A leis de D. Afonso II

As conhecidas leis de 1211 resistiram ao tempo apenas pelas cópias posteriores escritas em português, datadas dos séculos XIV e XV.

A versão mais completa destas leis encontra-se no Livro de Leis e das Posturas, havendo vários exemplares feitos ao longo do tempo.



*Estas som as leys e as posturas q fez o muy
nobre Rey Dom Afonso de Portugal e
mãdou aos Reys que veessem de pos el que
as guard~a~ss~e~m*

Livro de leis e posturas. 1249-1393.
TT, Leis e ordenações, Núcleo Antigo 1

Estas son as leys
que posturas q'tez o
muy nob' Rey D. Afonso
de Portugal mado
as leys que se fan
de pos el q'is guar
d. a. s. c. m.
E ano p'meyo q'ey
no mui nob' Rey de

Dom affon oſſentido filho do mnyro alio deo
 Dom daniel, de arilha dona doze, neto doſſa
 deo Dom affon daniel deo en eſpynha fez cortes e
 as quates co Conſelho de Moſ deyo de bryan /
 e todos os bpos do reyno, dos homes de e de grom
 das dicos homes, dos ſeus vaſſallos. E ſtableceo ju
 ces ante aſſiber qo deyo, todos q enel moſaſe fo
 ſempre de gromos, ſemp julgados p de, p todos ſe
 ſuaceſſores, aguy da aſſy e todos ſe ſuaceſſores q
 ſe alguma cauſa in ſſem de co deyo ou didey ou de
 aguy ou eſtos juſes qo co de geſſem. E nũſo
 eſtableceo qus ſas lrys ſſeu qus dadas, os de
 ſortes di ſa eſſa de doni. E nũm aſſiber q ſſe
 ſortem ſas ou eſtableceudas conq dles ou conq
 a ſe. E ſa qno ualha ne tenta. Como eſſe m



Índice

DAS LEYS, E POSTURAS

que se contem neste Livro.

Divididas pelos Reynados a que são perten-
centes na forma seguinte.



Leys, e Posturas
do Senhor Rey

DOM AFFONSO II.

Estabelecimento de Juizes para
falgarem, e guardarem os Direitos dos Igreja — 1.

Como El Rey manda aos seus o Alcaide
dos que nem levem nem mitalha do que vendem — 2.

Co.

Índice do Livro de leis e posturas. 1249-1393.
TT, Leis e ordenações, Núcleo Antigo 104

	Pagin.
Como ES Rey manda a os seus o Almoxa- rifes, que nom levem nenhuma cousa daquellas, a que a caeze perigao no mar.	2
Como ES Rey manda, que não levem nem migalha dos que forem acuzados em cazos de treçom.	3
Como ES Rey defende, que nenhum nom corte linhas, nem queime Cazas.	4
Como ES Rey manda, que as Cazas dos Homens e Sobres, e dos outros sejam contadas, e não entrem em ellas. &c.	5
Daquelles que demandão ascus e Aversay- ros, com que já ouvezaõ Sentença.	6
Do Porteira d' ES Rey em como nom deve fazer execuçom mais do que lhe E mandado.	7
Como sejam os Moosteiros de seixos, de todo homem.	7
Em como os Moosteiros, nem as Igrejas nom devem d' avee Privações, salvo pera Univerçay- res.	8
Em como devem fazer fogo das Aedades	9
Dos Omeçios em como sejam findos.	9
Em como os Moosteiros, e as Igrejas de nem ser guardadas.	10
Da Penhora como se deve fazer.	11
Da	

	Pagin.
Daquelles que danão Almoças, pex d' av.	11
Como nom pœm em nas Igrejas, nem nas Cazas dos Clerigos.	12
Daquelles que podem aver as Aedades tanto por tanto.	12
Sobre a Mensura.	13
Sobre a Sentença que ES Rey da com Sanha.	14
Sobre o Matrimonio.	14
Contra os Ovencenales d' ES Rey, que fazem em elles torto.	16
Contra aquelles que tomão as cousas, e nem as pagão.	16
De como Judeo, nem Mouro nom deve seer Ovencenal.	16
Contra aquelles que não ham nenhum master.	17

A chancelaria de D. Afonso II

A chancelaria de D. Afonso II é o segundo registo de chancelaria régia mais antigo da Europa.

A partir de 1217 e até outubro de 1221, a chancelaria régia, segundo Avelino Jesus da Costa, «continuou a ser a repartição encarregada da redacção e expedição de todos os actos lavrados em nome do rei».

A maior parte destes textos são confirmações de doações feitas pelo Conde D. Henrique, D. Teresa e seu filho D. Afonso Henriques, e D. Sancho I, e de forais e doações a vários bispos, dos dízimos dos rendimentos régios nas respectivas dioceses.

A chancelaria de D. Afonso II

Os diplomas estão, grosso modo, agrupados em cadernos próprios, de acordo com a natureza jurídica e diplomática dos textos .

Os cadernos I, II, IV, V e VIII contêm confirmações feitas por Afonso II de forais concedidos pelos monarcas anteriores; o caderno VI contém, maioritariamente, documentos do próprio rei.

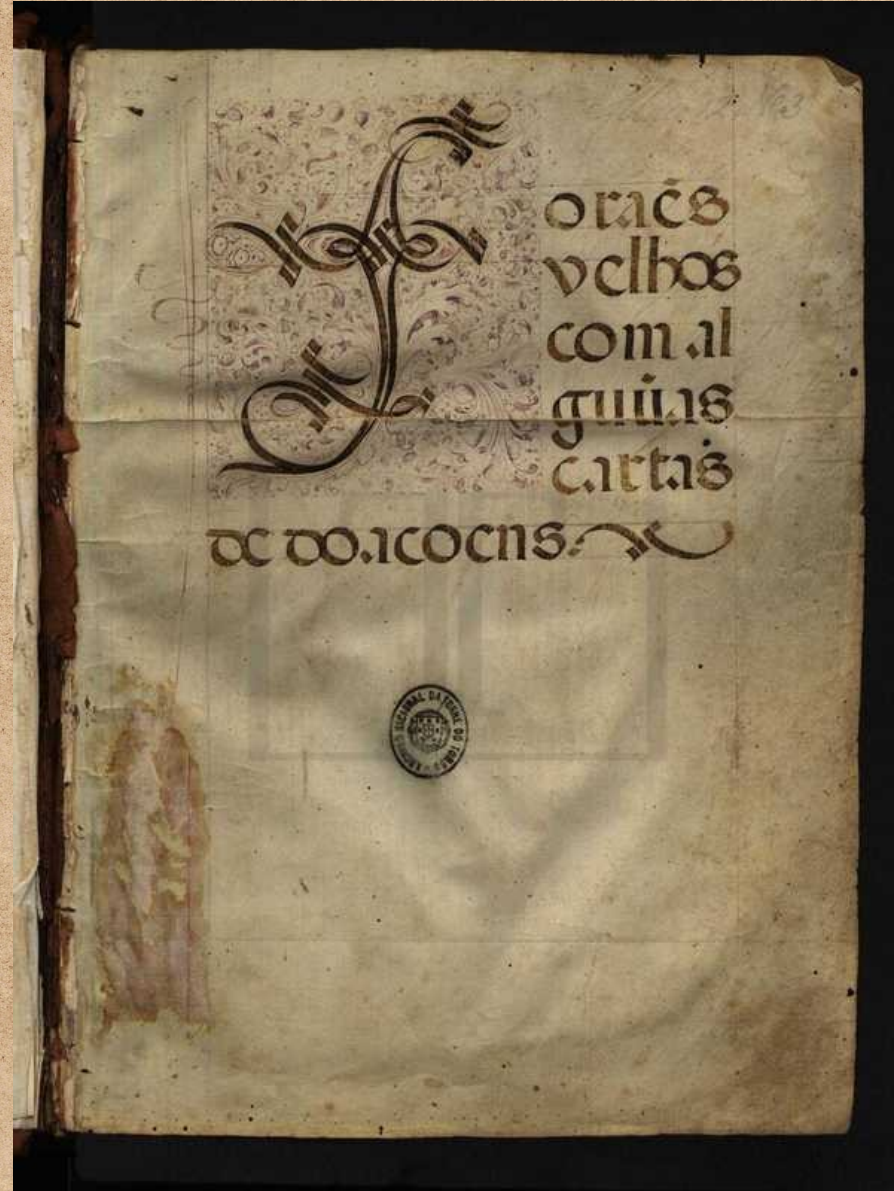
Os forais são 42, num universo de 62 documentos, dada a importância política e fiscal de que ao tempo se revestia este tipo de diplomas.

A larga predominância dos forais neste códice explica a cota original de Forais Antigos, Maço 12, n.º 3, como bem evidencia o primeiro fólio feito em Leitura Nova.

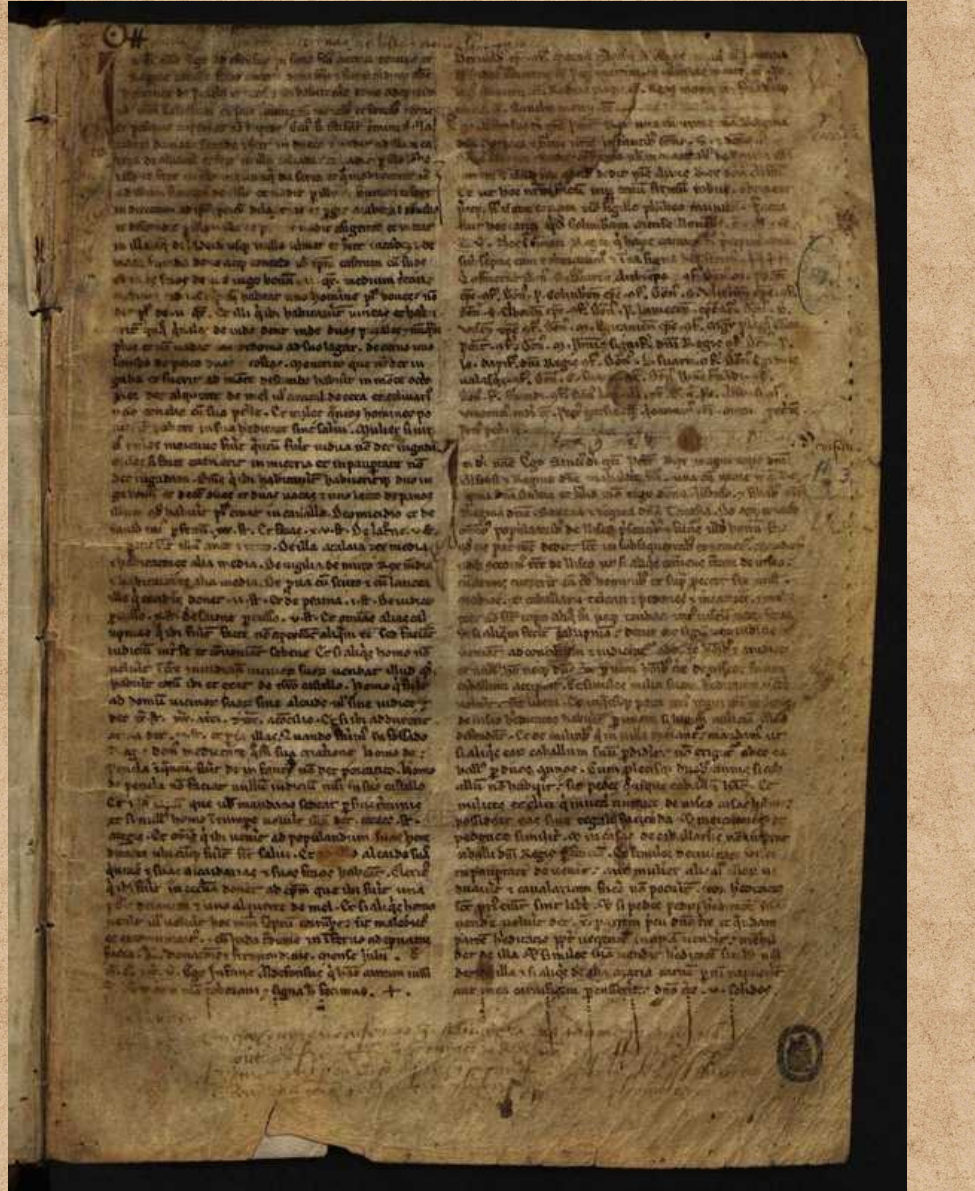
Fólio de Leitura Nova. Registo de Chancelaria de D. Afonso II

1217-11 / 1221-10

TT, Chancelaria régia, Chancelaria de D. Afonso II, liv. 1



Fólio primeiro do Registo de Chancelaria de D. Afonso II
1217-11 / 1221-10
TT, Chancelaria régia, Chancelaria de D. Afonso II, liv. 1



A introdução do selo de chumbo nos diplomas régios é uma particularidade deste rei

Carta de confirmação do rei D. Afonso II da doação feita pelo rei D. Afonso Henriques, ao abade D. Bernardo de Claraval, do couto e herdade de Alcobaça. 1211-04-06. Apresenta selo rodado onde estão os nomes do rei, da rainha e de seu filho D. Sancho. Tem selo de chumbo, pendente por tira de pergaminho.

TT, Ordem de Cister, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, 1.^a incorporação, Documentos régios, mç 1, n.º 9



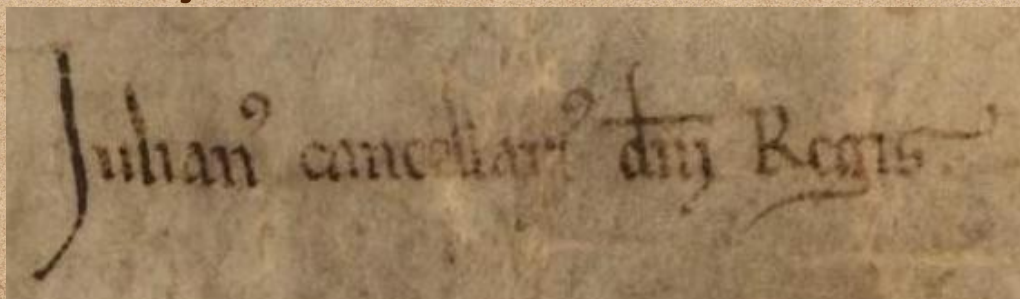


[illegible]

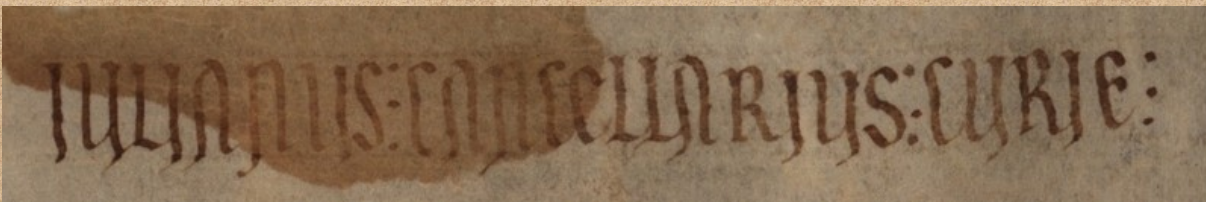
O chanceler

O chanceler era o oficial responsável pela escrita dos actos régios e principalmente pela sua validação.

São conhecidos dois chanceleres que serviram D. Afonso II: o mestre Julião Pais, e Gonçalo Mendes.



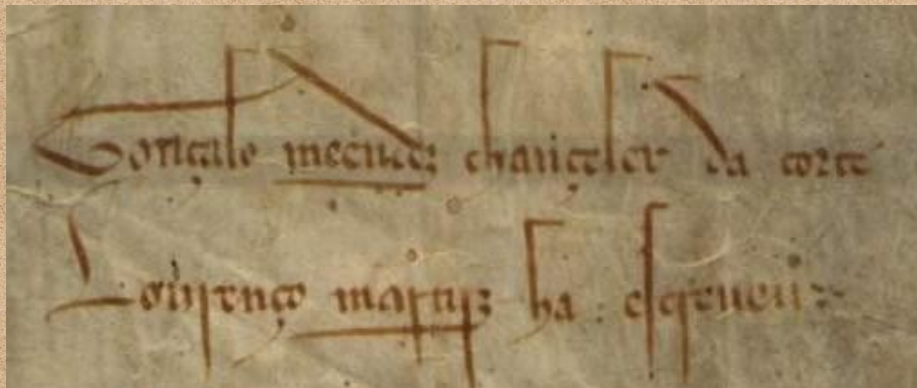
Foral de Santarém. 1179 / 1214-04-08.
TT, Feitos da Coroa, Núcleo Antigo 366



Carta de confirmação do rei D. Afonso II da
doação feita pelo rei D. Afonso Henriques, ao
abade D. Bernardo de Claraval, do couto e
herdade de Alcobaça. 1211-04-06.

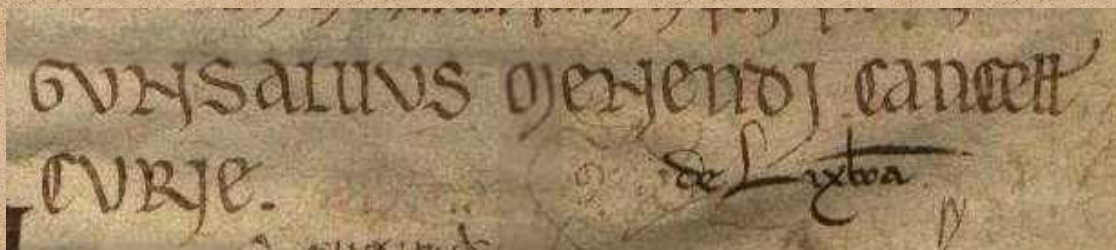
TT, Ordem de Cister, Mosteiro de Santa Maria
de Alcobaça, 1.ª incorporação, Documentos
régios, mç 1, n.º 10

O chanceler



Foral de Soure. 1081 / 1217.

TT Feitos da Coroa, Núcleo Antigo 369



TT, Chancelaria régia, Chancelaria de D. Afonso II, liv. 1

As inquirições

As inquirições de D. Afonso II estenderam-se a um vasto território, Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e norte da Beira, delimitado a norte pelo rio Lima, a sul pelo rio Douro e a leste pelo rio Tua.

Incidiram sobre os direitos e bens apurados e inventariados fossem de jurisdição régia, eclesiástica ou senhorial.

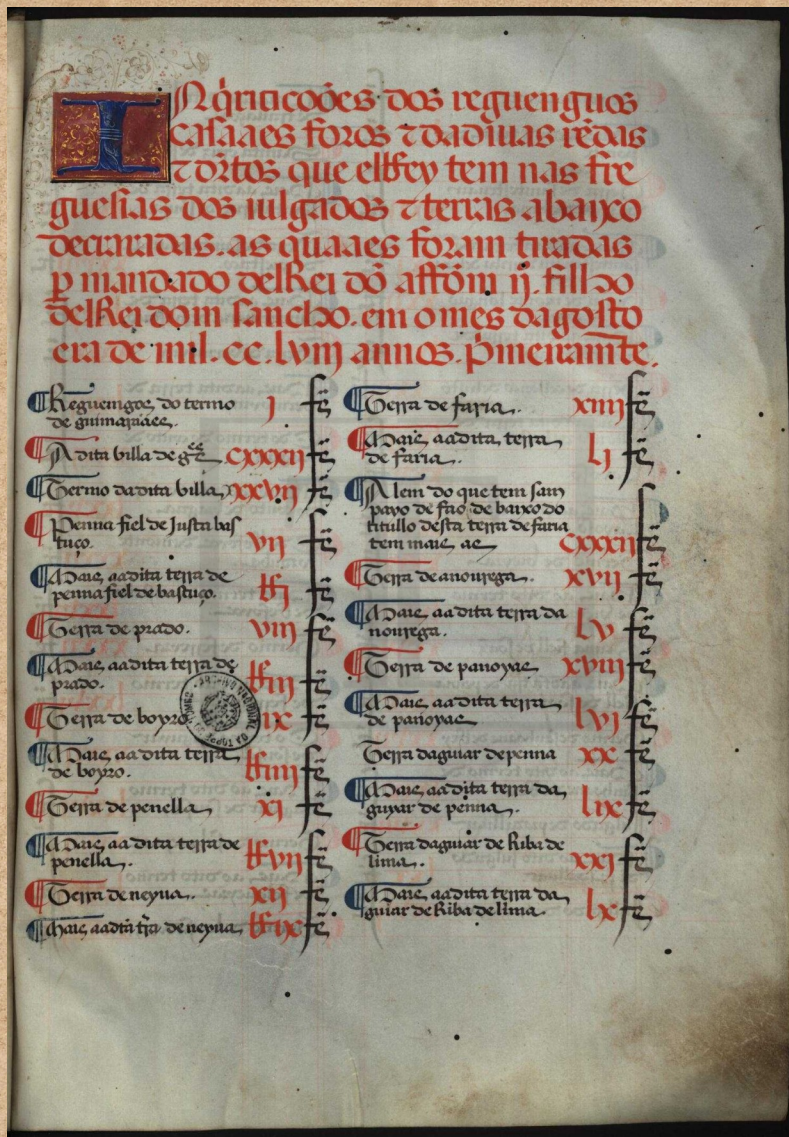
Foram realizadas em ambiente de conflito com o arcebispo de Braga, Estêvão Soares da Silva.

Conduziram ao esclarecimento de posições perante conflitos e dúvidas sobre a situação dos bens.

*Inquiriçoões dos reguenguos casaaes foros e
dadivas rendas e direitos que el Rey tem nas
freguesias dos iulgados e terras abaixo declaradas.
as quaaes foram tiradas p mandado del Rei dō
affom ij fillho del Rei dom sancho. em o mês d
agosto era de mil cc lviiij annos. Pimeiram~te.*

Livro 1 de Inquiriçoões de D. Afonso II. [post. 1289].

TT, Feitos da Coroa, Inquiriçoões de D. Afonso II, liv. 1

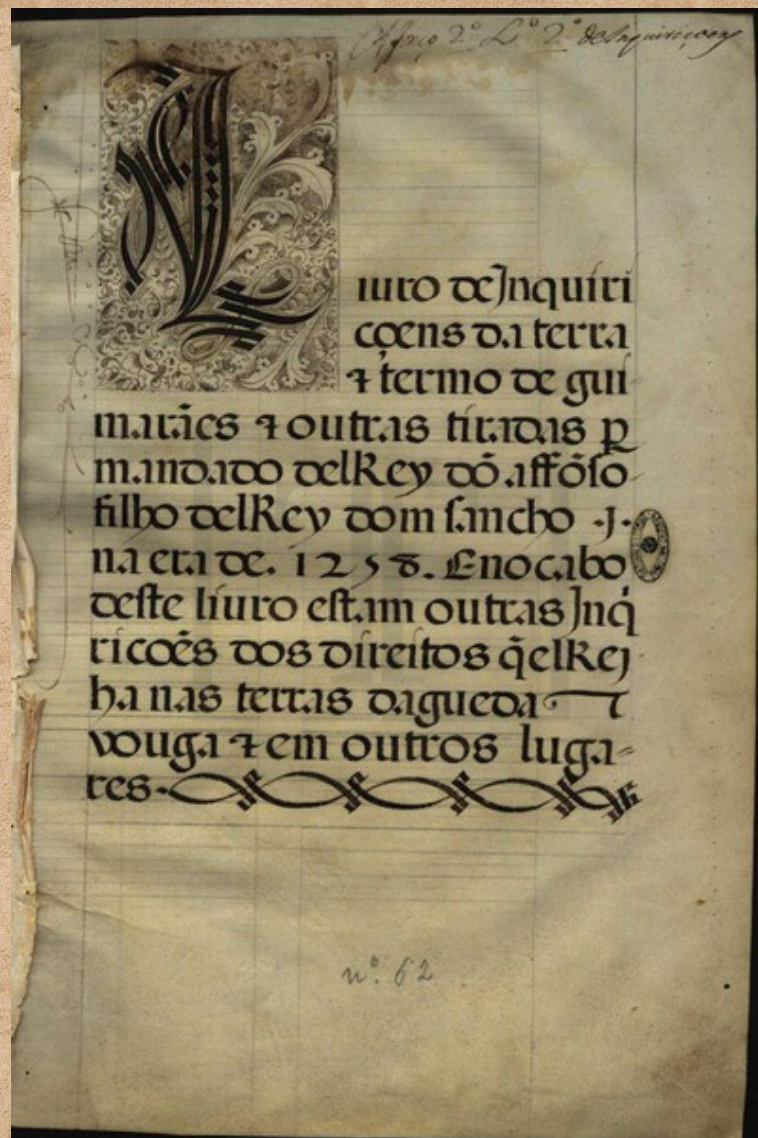


Livro de Inquiriçoens da terra e termo de guimarães e outras tiradas p mandado del Rey dõ Affõso filho del Rey dom sancho .j. na era de. 1258. E no cabo deste livro estam outras inqirições dos direitos q el Rej ha nas terras d' agueda e vouga e em outros lugares

Primeiro fólio feito em Leitura Nova

Este livro acrescenta as inquirições realizadas no território compreendido entre os rios Douro e Mondego

Livro 2 de Inquirições de D. Afonso II. [post. 1289].
TT, Feitos da Coroa, Inquirições de D. Afonso II, liv. 2



Linha do tempo

Irmãos em litígio

1211-10-13 – Bula "Olim ad petitionem" do Papa Inocêncio II dirigida à rainha D. Teresa e a infanta D. Sancha, tomando-as, com os seus bens, sob a sua protecção e confirmando os bens legados pelo rei D. Sancho I, seu pai, e outros que legitimamente possuam

1211-11 – Início das hostilidades de D. Afonso II com suas irmãs, D. Teresa, D. Sancha e D. Branca

1212-05-31 – D. Sancha concede foral a Alenquer

1212-05-31 – D. Teresa concede foral a Montemor-o-Velho

1213-05-21 - Bula "Accepimus ex litteris vestris" do Papa Inocêncio II dirigida aos abades de Espina e de Osera para estabelecerem a paz entre o rei de Portugal, o rei D. Afonso II e as suas irmãs, o absolverem da pena de excomunhão

1216-04-07 - Bula "Cum olim charissimus" do Papa Inocêncio II dirigida ao bispo de Burgos e ao deão de Santiago de Compostela para examinarem as queixas do rei D. Afonso II contra as irmãs e as destas contra aquele, tentando levar as partes a firmar a paz ou a tréguas perpétuas



"D. Afonso II. Rei de Portugal. Nasceu a 23 de Abril de 1185. Morreu a 25 de Março de 1233.". 1736.

Inscrição: ao centro em peanha: legenda com título. Subscrição: no canto inferior esquerdo: "Rousseau sculp Lisboa". Autor: Rousseau, Gabriel M.. Fl. 1734-1736, gravador. Pintada a cor pela princesa D. Maria Amélia de Bragança.

TT, Júlio de Castilho, pt. 1, n.º 4

Irmãos em litígio

No seu último testamento, D. Sancho I reforça as doações feitas às suas filhas. D. Teresa fica na posse de Montemor e Esgueira, D. Sancha com Alenquer, e D. Mafalda com os mosteiros de Bouças e de Arouca e da herdade de Seia que havia sido de sua mãe.

São grandes extensões de terra que D. Afonso II questionou.

Esta contenda envolveu a autoridade papal, com inúmeras admoestações, diligências diplomáticas, culminando com a excomunhão do rei D. Afonso II.

*Capítulo terceiro como foy pello papa
procedido contra el rey dom afonso
por causa da contenda que auia com
suas Jrmaãs e como finalmente
foram concordados*

Crónica de D. Afonso II, por Rui de Pina.
TT, Crónicas n.º 3



Capitullo terceiro como
foy pello papa procedi
do contra elrey dom afon
so por causa da contenda
que auia com suas Jrma
as, e como finalmente
foram concordados.

Sobrisso per a ma
ie tormento del
rey dom afon
so de portugal
viera de roma por iuizes,
delegados do papa a reque
rimento das Jrmas, ho ar
cebispo de santiago. E o bis
po de camora que por elrey
dom afonso de portugal se
contra ho testamento delrey
seu padri. E por nro desysheito
cerco que tinha posto a os
castellos de monte moo: e
alamquer escomungaram sua

peçoa: e poseram se a ante
dito em todo ho regno: de q
excepiaram somente as di
tas Jrmas: e se ne seguizes
e seruidores. E sobre ho qual
elrey dom afonso com rez
oee, e causas, que achou a
lho conselharam de sua iusti
ca se emuiou deslee. procedi
mentos, qmrelar e agrauar
ao papa e pedir em menda
delrey de liam rdoe, quelbe
tinham as villas, e castellos
de seu regno forçados, e nel
lee feito mnyto dano allega
do sobrisso apouca iusticia
que suas Jrmas, tinham
nas villas, e castellos, de:
de seu regno com que se a
levantaram: e dando ou
tras rezoes, com que en
tendia ser releuado da cul

Os cinco Mártires de Marrocos e Santo António

Foi em 16 de janeiro de 1220 que ocorreu a morte dos cinco Mártires de Marrocos, de seus nomes Berardo, Pedro, Otão, Acúrsio e Adiuto, frades franciscanos italianos aprisionados e supliciados sob as ordens do rei de Marrocos.

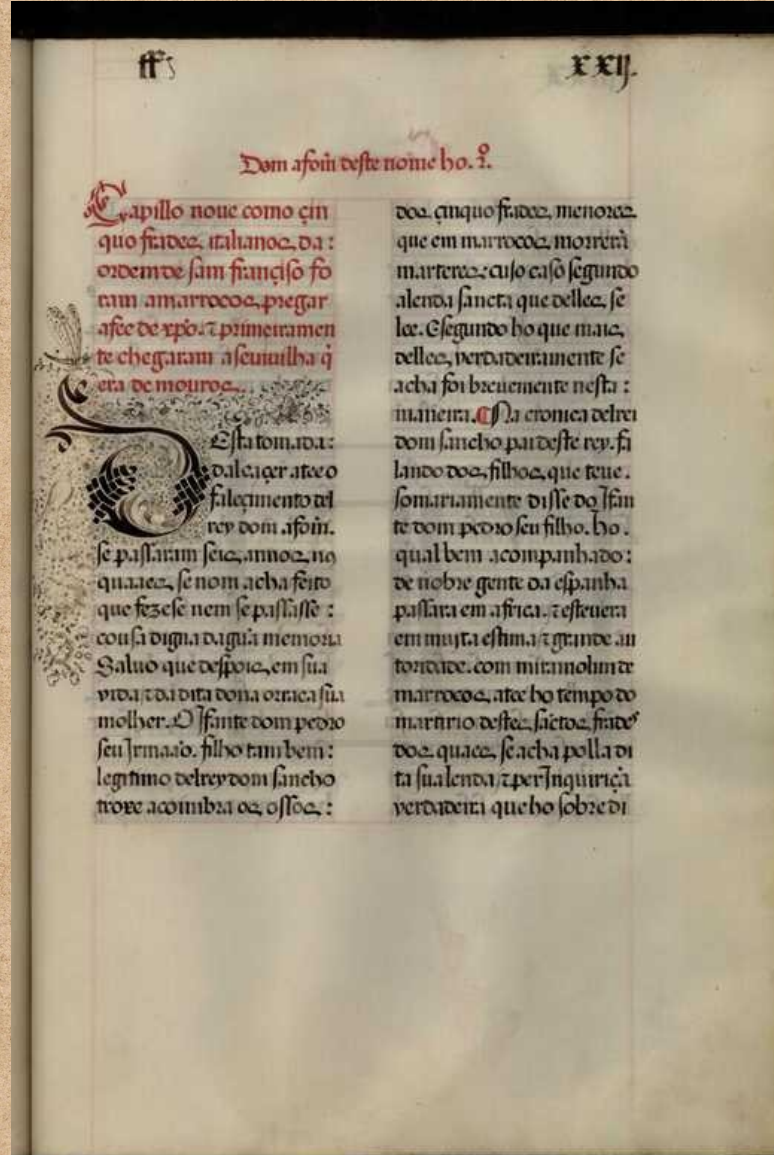
Este episódio impressionou o ocidente peninsular, considerando a proximidade estabelecida com várias pessoas reais portuguesas, justificando o empenho no resgate das suas relíquias, ainda hoje veneradas no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Estando neste mosteiro, Santo António sentiu o apelo que o levou a vestir o hábito franciscano, e dedicar-se à missão que o fez a sair de Portugal.



Capítulo nove como çinquo frades italianos da ordem de sam françisco foram a marrocos pregar a fee de xpo e primeiramente chegaram a sevilha que era de mouros

Crónica de D. Afonso II, por Rui de Pina.
TT, Crónicas n.º 3



*Capítulo quatorze como ho Ifante
dom pedro foi tornado a espanha e
trouxe consigo os ossos e reliquias
dos marteres e as mandou a sancta
cruz de coimbra e dos millagres que
ouve no caminho*

Crónica de D. Afonso II, por Rui de Pina.
TT, Crónicas n.º 3



Dom. afoim deste nome ho. 2.

Capitullo quatorze co
mo ho Ifante dom pedro
foi tornado a espanha e
trouxe consigo os ossos
e reliquias dos marteres
e as mandou a sancta cruz
de coimbra e dos millagres
que ouue no caminho.

Esta gracia pol
lia. pieza. e
rogo. e. o. m.
tere. foi da pi
dade de de. bieneinte.
emperado. por que estando
ho Ifante desta sua liberdade
asas desconfiado. ho mui
molim de sua propria uon
tade e sem requerimento dal
guem. ho mandou ch. m.
e alegremente lhe deu liçe
ça. que per a sua terra se ue

se quando quise. descobrim
tolhe logo. e. mui. e. veze
que per a sua morte fora do.
seu. principa. e. aconselhado
e Induzido. m. a. que por se
merecimento. e. bo. e. feru
co. que fielmente sempre lhe
fizera. mereca. outro galar
dam. E com esta licença lhe
deu m. a. sua. e. cart. e. de
passo per elle. e. seu. e. se
guatamente poderem passar
com. e. qu. e. e. p. m. m.
de marroco. e. despois. de
hum dia e hum noite vieram
no caminho do m. a. a. a. a.
que era lugar despojado
honde os ferozes. e. m. e.
do. m. e. e. e. que ali
foram postos. em temo. e.
que logo foram liures. co
mo antes li. e. e. e. po



N. loje de Fran. Luis P.º quauze defronte dos Martires

"S. António de Lisboa"
TT, Júlio de Castilho, pt. 2, mct. 11, n.º 1

*Capítulo dezaseis como santo
antonio por exemplo destes marteres
tomou ho abito de sam francisquo. E
do que se seguio per millagre em
marrocos e da morte d'el rey dom
afonso*

Crónica de D. Afonso II, por Rui de Pina.
TT, Crónicas n.º 3



Dom. afoim deste nome ho. l.

Capitullo. de. 3. a. seia. como
sancto antonio por exem
plo destes. marteres. tom
ou ho abito de sam franci
quo. E do que se seguio. p
millagre em marrocos. e
da morte delrey do afoim.

Despoie. este
sancto. mar
teres. começa
ram de resplan
decer com muy claro. mil
lagree. de que muito. em
sua. man. profusa. lendo. se
contem. E por exemplo
dellez. ho bem. auctorizado
antonio que aeste tempo.
era conego no mesmo mo
esteyro de sancta cruz. e se
chamaua fernam. mariz.
ardendo com desejo de seme

lhante martirio. entrou na mes
ma ordem do. menor. e
ho. de de vinte. e cinco. an
nella. acabou dez. annos. e
claro. em sancto. de. co
millagre. E por esta. ida.
destes. frades. ho mesmo. sa
francisco que por seu exem
plo. ardia em gram. fervor. e
desejo de martirio. passou.
com sete. frades. a terra de suria
e foy ao gram. soldam. e como
quer que com grande. co
sta. e muy. sem medo. lhe. pie
gasse. a se de xpo. elle. gram.
soldam. ho tomou. a enu
liure. e saam. aa sua. propria
terra. do. xpao. e. Cada
se por lembrancia. antiga.
que por este. martirio. destes.
destes. sanctos. frades. fety
cruamente. feito. em marroco

Os testamentos de D. Afonso II

D. Afonso II fez, ao longo da sua vida, três testamentos.

O seu primeiro testamento, datado de 27 de Junho de 1214, é famoso por ser um dos documentos mais antigos escritos em português



Primeiro testamento de D. Afonso II, escrito em português.

Testamento de D. Afonso II. 1214-06-27.

TT, Mitra Arquiepiscopal de Braga, mç. 1, n.º 48

Bibliografia

VILAR, Hermínia – *D. Afonso II: um rei sem tempo*. [Lisboa]: Círculo de Leitores, 2005. ISBN 972-42-3441-X. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca 94(469)

NOGUEIRA, Bernardo de Sá – Urraca de Castela ([1186/1187]-1220). In: RODRIGUES, Ana Maria S. A.; SÁ, Isabel dos Guimarães – *As primeiras rainhas: Mafalda de Mourinana, Dulce de Barcelona e Aragão, Urraca de Castela, Mecia Lopes de Haro, Beatriz Afonso*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2012. ISBN 978-972-42-4703-8. p. 213-298

Inquirir na Idade Média: espaços, protagonistas e poderes (séculos XII-XIV): tributo a Luís Krus. Ed. Amélia Aguiar Andrade; João Luís Inglês Fontes. Lisboa: UN, FCSH-IEM, 2015. ISBN 978-989-98749-7-8. Disponível na WWW: <URL: https://run.unl.pt/bitstream/10362/29098/1/Inquirir_na_Idade_M_dia.PDF>

COSTA, Avelino de Jesus da - *Os mais antigos documentos escritos em português : revisão de um problema histórico-linguístico*. Coimbra: Instituto de História económica e social, 1979. - p. 263-340 ; 24 cm. - Separata da Revista Portuguesa de História, t. 17. Exemplar existente na Torre do Tombo, Biblioteca SV 8469.

SANTOS, Maria José Azevedo – *Ler e compreender a escrita na Idade Média*. Lisboa: Edições Colibri, 2000. ISBN 972-772-134-6

MORUJÃO, Maria do Rosário - *Os selos dos reis de Portugal (Primeira Dinastia)*. Separata de: Armas e Troféus: Revista de História, Heráldica, Genealogia e Arte. IX Série. Tomo 20 (2018), p. 63-91.





Arquivo Nacional da Torre do Tombo

2023